

Uma disputa acirrada por dólares

● A queda nos juros americanos, que é a principal referência das taxas em todo o mundo, seria benéfica para o Brasil e para outros países considerados emergentes porque permitiria manter o fluxo de investimentos estrangeiros para esses mercados. Nesses tempos de crise e incertezas, os investidores têm preferido aplicar seu dinheiro em papéis do Tesouro americano porque esse é uma aplicação praticamente sem risco. E, além disso, estão pagando boa remuneração. O mercado americano, portanto, torna-se um competidor dos países emergentes na disputa pelos recursos minguados dos investidores internacionais. É por isso que as autoridades desses países têm reivindicado um corte nas taxas de juros no mercado americano. Se os juros caem por determinação do Fed, o banco central americano, a bolsa de valores, que concorre com as aplicações em renda fixa, sobe. E sobe não apenas em Nova York, mas em várias partes do mundo, inclusive no Brasil. E com as bolsas em alta, o investidor pode retornar à América Latina, por exemplo.